

# Sidney Rezende



e-mail: [informe@odia.com.br](mailto:informe@odia.com.br) | [www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia](http://www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia)

Com participação de:  
SABRINA PIRRHÔ

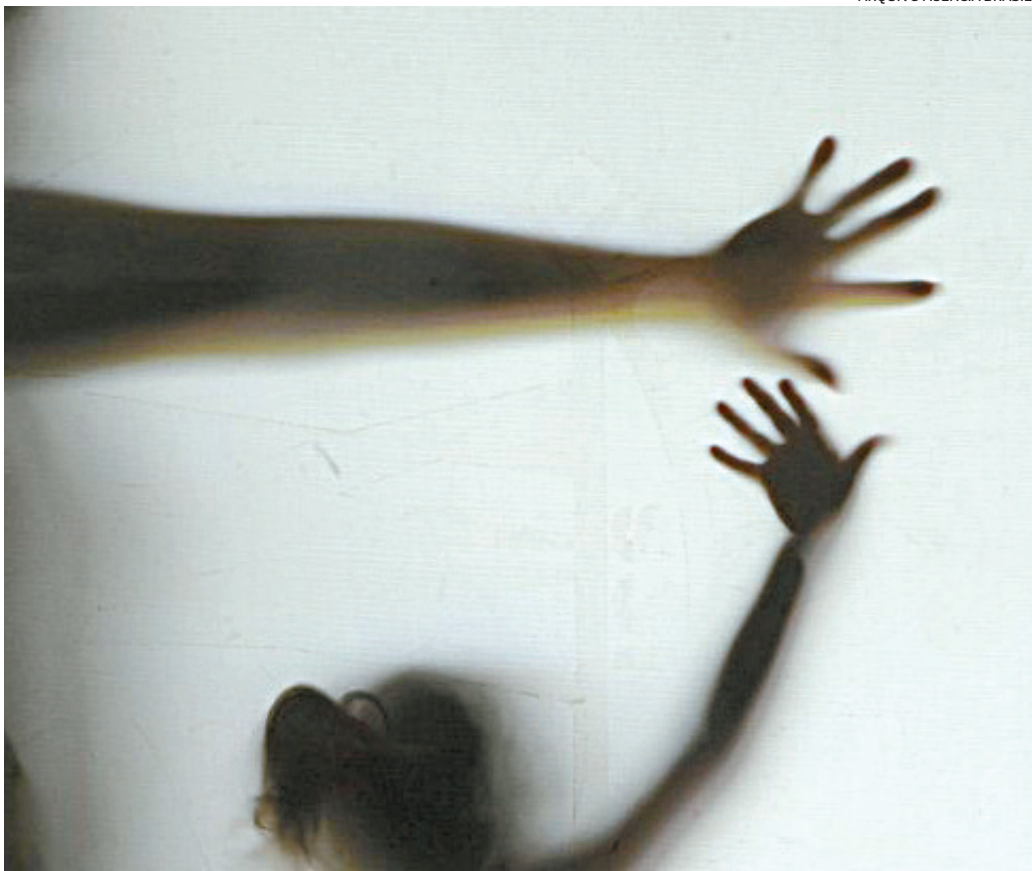
## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

# Agressão causa revolta nos políticos

Causou revolta entre os políticos da Câmara de Vereadores e da Alerj um vídeo que circula nas redes sociais de espancamento de uma criança de aparentemente 6 anos de idade. Empunhando fios elétricos, a mulher, ao que tudo indica mãe da menina, dá tapas na cara e no corpo da pequena até sangrar. A vereadora Verônica Costa (DEM) pediu providências das autoridades. “Aquilo mexeu comigo. Precisamos espalhar esse vídeo até que a mãe seja encontrada e a justiça seja feita. Ao longo dos últimos 30 anos dediquei minha vida pública à defesa das crianças. Vejo que muitos pais descontam suas frustrações nelas. Faço campanha nas ruas contra violência e a pedofilia. Temos poucas políticas públicas efetivas que tratem desta pauta”.

### REVOLTA

Deputada estadual e ativista em defesa da criança e do adolescente, Mônica Francisco (PSOL) também ficou revoltada. “Há mais de 30 anos está em vigor no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente. O Estado tem obrigação de garantir a proteção integral das nossas crianças e impedir que elas sofram qualquer tipo de violência física, psicológica ou sexual”. Para a vereadora Teresa Bergher (Cidadania), “a violência contra a criança não pode ser mais tolerada. É covarde, cruel e muitas vezes silenciosa. Deve ser impedida e punida dentro da lei. Vou procurar, já na próxima semana, o prefeito eleito para discutir novas políticas de defesa de crianças”.



ARQUIVO AGÊNCIA BRASIL

Violência doméstica causa revolta entre políticos da Câmara e da Alerj



**“Mexeu comigo. A mãe agressora precisa ser encontrada e que a justiça seja feita”**

VERÔNICA COSTA, Vereadora

### ESTILO TRUMP

■ Derrotados pelas urnas, os candidatos a vereador pelo Rio, Jimmy Pereira, Ítalo Ciba e Vicente Reis querem a recontagem dos votos. Pedem que os internautas assinem petição virtual para impugnar as eleições.

### PICADINHO

O São Gonçalo Shopping e o Pátio Alcântara arrecadam, até dia 4, brinquedos em bom estado que serão doados para instituições.

**Instituto Evoé criou projeto gratuito, para despertar interesse de crianças e jovens de ONGs, escolas e abrigos para o teatro.**

Brasilcap, empresa da BB Seguros, realiza sorteio no dia 2 que oferece prêmio de até R\$ 25 milhões.

## MORTES DE GATOS SÃO INVESTIGADAS

■ Doze gatos foram mortos no Centro Administrativo, sede da Prefeitura do Rio. O presidente da Comissão de Defesa dos Animais da Câmara, Luiz Carlos Ramos Filho, encaminhou ofício à Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente e à Subsecretaria de Bem Estar Animal cobrando rigor nas investigações. Há denúncias de que foi feita desratização no prédio com um produto altamente tóxico.

DIVULGAÇÃO



Sede da Prefeitura do Rio

### TRANSPORTE INTERMUNICIPAL

■ Projeto de lei do deputado Dionísio Lins autoriza taxistas autônomos, independente de cooperativas ou associações a fazer transporte intermunicipal de passageiros. Táxis só poderão realizá-lo com taxímetros ligados.

## HISTÓRIAS DO LUAR

Luarlindo Ernesto



e-mail: [lsilva@odia.com.br](mailto:lsilva@odia.com.br)

# Flexibilizando o papel higiênico

Tudo começou com o espanto, seguido do medo, as ruas vazias, comércio fechado, todos trancados em casa, tentando saber o que fazer para se proteger do vírus mortal que estava chegando da China. E que acabou vindo da Itália. Aqui, por cima da minha caverna, passam as vias aéreas da Ponte Rio-São Paulo. Nem os aviões apareceram na manhã ex-barulhenta com os sons dos jatos. Até os pássaros, pareciam que estavam recolhidos. Nunca tinha passado por tanto silêncio.

Algo terrivelmente notado. Parecia que a pandemia iria fugir do Hemisfério Sul, mais precisamente na Água Santa. Eu confirmo que até as barulhentas, e às vezes inconvenientes motocicletas com descarga livre, não estavam zoando pela Linha Amarela. Foi apavorante. O primeiro telefonema, que recebi na manhã de 19 de março, e que rompeu a “lei do silêncio” foi da filha mais nova. “Pai, não esqueça de abarrotar a dispensa. Vai faltar tudo!”

Eu já estava no isolamento desde dois dias, a partir de 17 de março, expulso da redação por medida de segurança. Falando em tom baixo, nem sei porque, respondi à filha que não iria participar da corrida às prateleiras dos mercados. Quase fui massacrado, via celular.

Uns três minutos depois, recebo ligação da mais velha, que se tornou belorizontina. - “Ô pai, deixa de ser velho teimoso e trata de comprar comida para estocar”. E, mais, em seguida, a do meio, a que mora em Ca-

choeiras de Macacu, envia alertas pelo zap e por chamada com vídeo: “Já fez a lista das compras ? Evite enlatados. Não esqueça de ler os prazos de validade nos produtos”.

Pronto, entrou em ação a voz alta e estridente da patroa: “Melhor escutar as garotas. Se troca e vamos às compras. Não demore para se arrumar”. Sou minoria silenciosa. Mas, resolvi reagir: “Não vou participar dessa corrida desenfreada aos mercados. Me recuso”. Acabou o meu sossego. Para manter o celular ocupado, tratei de tele-

**“Álcool gel, máscaras e luvas, venderam menos que o papel higiênico. Quem explica esse fenômeno?”**

fonar para o chefe de reportagem e passar algumas notícias - que poderia ter passado pelo zap - e, claro, para desabafar também !

O chefe estabeleceu as prioridades (hospitais, postos de Saúde, medicamentos, equipes médicas e medidas sanitárias), de início. Ora muito bem. Estamos conversados. E a patroa me cobrando a ida às compras. “As meninas têm razão, vai falar tudo”. Resolvi flexibilizar: fui até a confeitaria e comprei razoável estoque - meio quilo - de fermento de padeiro. Se faltar pão, eu produzo aqui em casa, no forno a lenha (já pensando em faltar gás). O básico - feijão,

arroz, açúcar, sal, manteiga, café - já tinha na dispensa e a geladeira estava confortavelmente sortida. Ah, carne e pescado, devidamente embalados no freezer. Frutas? Tenho bastante no quintal. Posso ficar isolado na caverna. O grande problema é a internet. Álcool ? Sim, tenho bastante.

Mas, o primeiro domingo da pandemia, shoppings fechados, praias cheias, movimentação dos transportes quase parando em colapso, fiquei admirado, e sem entender - até hoje não entendi - com os noticiários nos jornais, rádios e emissoras de televisão: álcool gel, máscaras e luvas, venderam menos que o papel higiênico. Quem explica o fenômeno? Eu, cá entre nós, desconfio que a Venezuela tem tudo a ver. Lembram que o mundo inteiro ficou sabendo que faltava esse produto no país vizinho ? Até os irmãos americanos do Norte correram para comprar rolos e mais rolos.

Tenho uma opinião, não sei se vou agradar, mas poucas pessoas conheceram os bidês, instalados nos banheiros das casas, sempre ao lado dos vasos sanitários. Pois bem, a corrida imobiliária fez com que fosse abolido esse invento higiênico, desprezado por praticamente a população mundial. É para economizar espaços... Então, na falta dos bidês, tomem papel higiênico - que de higiênico nada tem - Mas, afinal, não faltou papel higiênico no mundo. Bem, só na Venezuela...

Coluna publicada aos sábados

## ODIA Online

### As mais lidas

Morre mulher feita  
refém pelo namorado  
PM no Rio  
RIO DE JANEIRO, P. 7

Gracyanne Barbosa se  
descuida e mostra as  
partes íntimas  
FÁBIA OLIVEIRA

Flordelis dizia que pastor  
morreria por atrapalhar  
obra de Deus,  
afirma nora  
RIO DE JANEIRO, P. 7

**O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.**

**Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.**

Aponte a câmera do celular e confira



O DIA+